

Dentro de aproximadamente dez anos, a Universidade Técnica de Lisboa vai reunir, na Tapada da Ajuda, 15 mil pessoas em cinco Faculdades, actualmente espalhadas pela cidade. Um projecto que tornará possível o sonho da centralização interdisciplinar.

UNIVERSIDADE TÉCNICA CONTRA A DISPERSÃO

• KUSÉRIA RIBEIRO texto FERNANDO FERREIRA fotos

ENSINO, investigação e prestação de serviços são os pilares da futura Universidade Técnica de Lisboa, um projecto interdisciplinar que vai reunir na Tapada da Ajuda mais de 15 mil alunos.

Orgãos em 15 milhões de contos, as novas instalações da Universidade Técnica serão a extensão do «campus» da Faculdade de Agronomia e que se associarão, por ordem de prioridade, a Faculdade de Arquitectura, a Escola Superior de Medicina Veterinária, o Instituto de Engenharia e Ciências Sociais e Políticas e o Instituto Superior de Educação Física.

Actualmente com 15 mil alunos, há muito tempo que a Universidade Técnica de Lisboa está altamente centralizada de instalações, uma vez que os seus edifícios antigos nunca estiveram vocacionados para o ensino e encontram-se seriamente degradados.

«Estamos permanentemente a gastar verbas a fundo perdido com a conservação e reparação das instalações e acabamos por não resolver os nossos problemas. Por isso, não temos outra solução senão procurar instalações de raiz que, a longo prazo, justifiquem o volume dos investimentos», afirmou ao «DP» o prof. António Simões

Lopes, reitor da Universidade Técnica de Lisboa.

O segundo vórtice da expansão da Universidade será o Instituto Superior Técnico, que, sem sair do local onde há longa data está instalado, será reestruturado e seu perímetro de Engenharia Civil. O concurso de adjudicação das obras está já em fase de preparação.

Nos 58 hectares que a Universidade Técnica irá ocupar na Tapada da Ajuda incluir-se-ão, além das cinco Faculdades, a reitoria, os serviços sociais, um complexo onde funcionarão centros de investigação, do carácter interdisciplinar e um bloco de apoio às actividades económicas nascentes. Referindo-se a este último projecto, adiantava-nos o prof. Simões Lopes:

«O peso da estrutura empresarial, sobretudo das pequenas e médias empresas, é muito significativo em Portugal. Ora, nós reconhecemos as dificuldades que têm essas empresas em manter equipamentos laboratoriais e pessoal técnico; por isso, a Universidade está na disposição de apoiar os jovens empresários e as empresas cedendo, temporariamente, técnicos e equipamentos.

Com esta prestação de serviços à comunidade, a Universidade Técnica pretende sum-

mar as possibilidades de financiamento, nomeadamente junto da CEE, uma vez que, até ao momento, só tem garantida a verba do PIDAC, estimada em 840 mil contos, ou seja, menos da metade do que é necessário em média para realizar o projecto em dez anos.

Por este motivo o reitor da Universidade conta com incentivos adicionais de instituições financeiras e actividades comunitárias.

Pretendendo tornar-se um espaço aberto e, simultaneamente, um prolongamento da cidade, a Universidade Técnica estará equipada com equipamentos desportivos postos à disposição da população e espaços verdes onde funcionarão livrarias.

Segundo o reitor Simões Lopes, as novas instalações estarão concluídas dentro de sete a dez anos. Entretanto, estão prestes a arrancar os trabalhos de vedação da área a construir e, dentro de dias, será adjudicada a terraplenagem da futura Faculdade de Arquitectura.

Neste momento, estão a ser analisados os resultados dos trabalhos de prospeção geológica dos terrenos da Tapada da Ajuda que, segundo o prof. Simões Lopes, revelam «uma aptidão florestal muito reduzida».



«A futura Universidade Técnica pretende ser um espaço aberto à comunidade e, ao mesmo tempo, um prolongamento da cidade» — afirmou ao «DP» o prof. António Simões Lopes

Referindo-se ao ponto polémico do projecto de alargamento da Universidade Técnica ligado à questão ambiental, que, segundo os ecologistas, vai amputar uma vez mais o Parque Florestal do Monsanto, o reitor afirmou:

«Não vamos deixar abaixo uma única árvore. Este é o nosso ponto de honra. Preten-

demos até dignificar ainda mais aquela área que é polida de vegetação e aumentar a sua zona verde.

Com a futura concentração universitária vão juntar-se na Tapada da Ajuda 15 mil pessoas entre estudantes, professores e pessoal auxiliar. Levantada a hipótese do agravamento dos problemas da área metropolitana lisboeta, Simões Lopes afirmou ao «DP»:

«Não há razão para que tal aconteça porque, por um lado, quem vem de Cascais, Sintra e Loures não precisa de entrar na cidade. Por outro lado, tudo se resolve com planeamento e,

neste momento, estamos a trabalhar com a Câmara Municipal de Lisboa e as empresas transportadoras, a fim de resolver os problemas dos acessos à Tapada da Ajuda.

Entretanto, Mário Soares, que já visitou a reitoria da Universidade Técnica para ver as maquetas das suas futuras instalações instaladas, na altura, que o projecto de recuperação do Palácio da Ajuda vai abranger uma zona próxima do local destinado à Universidade. E, a propósito, referiu que tal factor não vai levantar problemas. «Antes pelo contrário — acrescentou — é preciso é que haja uma coordenação entre os dois empreendimentos.»

Dia

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

equipamento - instalações
univ. técnica de lisboa